

CONCERTOS DE ÓRGÃO

CICLO DE SANTO ANDRÉ

IGREJA DE SANTO ANDRÉ MAFRA



A música para dois organistas num órgão foi desenvolvida a partir do final do século XVIII. O efeito poderoso de tais actuações, bem como o sentimento lúdico para os intérpretes, tornaram essa prática bastante popular. Explorando o duplo significado musical da palavra «duo», João Vaz e Beatriz Resendes apresentam música a quatro mãos e peças a duas vozes de Bach, Haendel, Boyvin, Albrechtsberger e Ferreñac.

1 de Setembro – Sexta-feira, 21h DUOS E DUETOS

Georg Friedrich Haendel (1685-1759)

Overture (Music for the Royal Fireworks)
(arranjo para órgão a quatro mãos de João Vaz)

Johann Georg Albrechtsberger (1736-1809)

Prelúdio e fuga [a quatro mãos] em Dó maior

Jacques Boyvin (1649-1706)

Duo (1^{er} ton) *
Duo (2^o ton) *
Duo (3^o ton) *
Duo (4^o ton) *
Duo (8^o ton) *

(*Premier livre d'orgue*, 1690)

Ramón Ferreñac (1763-1798)

Sonata de clarines en Sol mayor a cuatro manos

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Duetto IV em lá menor, BWV 805 **
Inventio I em Dó maior, BWV 772 **
Inventio IV em ré menor, BWV 775 **
Inventio V em Mi bemol maior, BWV 776 **
Inventio 13 em lá menor, BWV 784 **

Adolf Friedrich Hesse (1809-1863)

Fantasia [a quatro mãos] em ré menor, Op. 87
Andante
Allegretto
Allegro vivace
Poco moderato

João Vaz* e Beatriz Resendes**, órgão

Entrada Gratuita, sujeita à lotação do espaço



Beatriz Resendes Natural de Lisboa, iniciou os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa, estudando órgão com António Esteireiro, onde concluiu o curso secundário de Música. Durante o seu percurso académico musical teve a oportunidade de participar em diversas master-

classes com professores como François Espinasse, Jean Ferrard, Hans-Ola Ericsson, Jan Willem Jansen, Roberto Antonello e José Luis González Uriol. Destaca-se a sua participação, como Young Talent, no Festival de Órgão de Haarlem em 2012 onde tocou nas masterclasses de Margaret Phillips e Olivier Lamy. Como solista, apresentou-se em recitais na Sé de Lisboa, na Igreja de Nossa Senhora do Cabo, nos ciclos de concertos do Mosteiro dos Jerónimos (2012 e 2013) e no Festival de Órgão do Algarve (2020). Em 2013 ganhou o 1^o prémio do concurso de órgão do Conservatório de Música de Ourém e Fátima. Em 2017, terminou, com a nota máxima, a licenciatura em Órgão na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de João Vaz. É, desde 2022, organista assistente da igreja de São Vicente de Fora em Lisboa.



João Vaz Natural de Lisboa, João Vaz é diplomado em Órgão pela Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação de Antoine Sibertin-Blanc, e pelo Conservatório Superior de Música de Aragão, em Saragoça, onde estudou com José Luis González Uriol, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. É também

doutorado em Música e Musicologia pela Universidade de Évora, tendo defendido, sob a orientação de Rui Vieira Nery, uma tese sobre a música portuguesa para órgão no final do Antigo Regime. Tem mantido uma intensa actividade a nível internacional, quer como concertista, quer como docente em cursos de aperfeiçoamento organístico, ou membro de júri de concursos de interpretação. Efetuou mais de uma dezena de gravações discográficas a solo, salientando-se as efectuadas em órgãos históricos portugueses. Lecciona actualmente Órgão na Escola Superior de Música de Lisboa. É actualmente director artístico do Festival de Órgão da Madeira, do Festival Internacional de Órgão de Mafra e das séries de concertos que se realizam nos seis órgãos da Basílica do Palácio Nacional de Mafra (de cujo restauro foi consultor permanente) e no órgão histórico da Igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa (instrumento cuja titularidade assumiu em 1997). Em 2017 foi agraciado com a Medalha de Honra do Município de Mafra.